

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE DUPLA-TITULAÇÃO NA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

SOME REFLECTIONS ON THE DOUBLE DEGREE PROCESS AT THE
UNIVERSITY OF SÃO PAULO

ALGUNAS REFLEXIONES SOBRE EL PROCESO DE DOBLE TITULACIÓN EN
LA UNIVERSIDAD DE SÃO PAULO

Selma Regina Olla¹
Tatiane Silva Santos²

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo lançar alguns questionamentos sobre a realização da dupla-titulação e apresentar dados referentes a esta modalidade coletados no período de 2014 a 2018 na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. A partir dos relatórios e documentos de divulgação analisados, indagamos sobre as escolhas dos lugares mais procurados para esta atividade e sua relação com as pesquisas e o modo de olhar para as instituições do país e do exterior através dos contratos firmados entre as instituições. Analisar os acordos com as diferentes universidades estrangeiras, partindo das cooperações existentes, nos faz observar as atitudes com relação a esta modalidade de pesquisa: como percebemos e lidamos cotidianamente com as demandas trazidas pela internacionalização como metas, *rankings*, dentre outras que surgem neste processo. Este estudo também nos permite observar e questionar como as pesquisas desenvolvidas compreendem o outro, a diversidade, quais países e universidades enxergamos, com quem nos relacionamos nos processos de internacionalização.

Palavras-chave: Dupla-titulação. FEUSP. Diversidade.

SUMMARY:

¹ Selma Regina Olla. Mestra em Filologia e Língua Portuguesa (FFLCH USP). Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3363-0128>. E-mail: selmareolla@gmail.com

² Tatiane Silva Santos. Doutora em Educação (USP). Professora de Língua Espanhola (UNEMAT). Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (UNEMAT), Programa de Pós-Graduação em Educação (UFR). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3653-6996> E-mail: tatiane.santos@unemat.br.



This article aims to raise some questions about carrying out a double degree and present data relating to this modality collected from 2014 to 2018 at the Faculty of Education of the University of São Paulo. Based on the reports and publicity documents analyzed, we inquired about the choices of the most popular places for this activity and their relationship with research and the way of looking at institutions in the country and abroad through the contracts signed between the institutions. Analyzing the agreements with different foreign universities, based on existing cooperation, makes us observe attitudes towards this type of research: how we perceive and deal daily with the demands brought by internationalization such as goals, rankings, among others that arise in this process. This study also allows us to observe and question how the research carried out understands the other, diversity, which countries and universities we see, and who we interact with in the internationalization processes.

Keywords: Double degree. FEUSP. Diversity.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es plantear algunas cuestiones sobre la realización de la doble titulación y presentar datos relativos a esta modalidad recogidos entre 2014 y 2018 en la Facultad de Educación de la Universidade de São Paulo. A partir de los informes y documentos de divulgación analizados, nos preguntamos sobre las elecciones de los lugares más populares para esta actividad y su relación con las investigaciones y la forma de mirar a las instituciones en el país y en el extranjero a través de los contratos firmados entre las instituciones. El análisis de los convenios con diferentes universidades extranjeras, a partir de las cooperaciones existentes, nos permite observar las actitudes frente a este tipo de investigación: cómo percibimos y lidiamos cotidianamente con las exigencias que trae la internacionalización, como metas, *rankings*, entre otras que surgen en este proceso. Este estudio también nos permite observar y cuestionar cómo las investigaciones realizadas entienden al otro, la diversidad, qué países y universidades vemos, con quién nos relacionamos en los procesos de internacionalización.

Palabras clave: Doble titulación. FEUSP. Diversidad.

Introdução



A dupla-titulação trata-se de uma possibilidade de formação que envolve a realização de parte dos estudos acadêmicos em outra instituição no exterior. Diferentemente da denominada bolsa-sanduíche, que permite ao estudante de graduação ou pós-graduação realizar parte de seus estudos em uma universidade estrangeira, a dupla-titulação possibilita ao aluno, além da oportunidade de estudar no país estrangeiro, a obtenção do diploma nas duas universidades envolvidas.

Para analisar algumas experiências com esta prática, no ano de 2018, lançamos este tema nos debates realizados no IV Seminário de Internacionalização da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. As questões discutidas na ocasião - sobre o processo de dupla-titulação e referentes aos países e pesquisas realizadas - poderiam ajudar professores e alunos na construção de perspectivas integradoras com relação à pesquisa e sua construção a partir de experiências compartilhadas com instituições internacionais.

Nosso objetivo com este estudo é lançar alguns questionamentos sobre a realização da dupla-titulação na Universidade de São Paulo (USP) e apresentar dados referentes a esta modalidade no período de 2014 a 2018 na Faculdade de Educação (FE) da mesma universidade. A partir dos documentos analisados, especialmente com relação aos números gerais levantados sobre a dupla-titulação na USP, indagaremos sobre as escolhas dos lugares mais procurados para esta atividade e sua relação com as pesquisas e o nosso modo de olhar para o outro e para nós mesmos a partir deste movimento.

Analisar os acordos com as universidades estrangeiras a partir destas cooperações nos faz observar qual a nossa posição, como percebemos e lidamos cotidianamente com as demandas trazidas pela internacionalização como metas, *rankings*, dentre outras. Este estudo também nos permite compreender como as pesquisas desenvolvidas pela instituição entendem a diversidade, quais países e universidades, enxergamos e com quem nos relacionamos. Buscaremos analisar a postura das instituições nessa *América inventada* (Mignolo, 2017) a partir da construção de nossa subjetividade nestas relações de cooperação, de pesquisa em

conjunto que são realizadas com base no questionamento acerca de como são estabelecidos os centros de conhecimento.

O processo de dupla-titulação na USP

O primeiro acordo, de duplo diploma firmado na USP foi em 2001, entre a Escola Politécnica e escolas francesas de engenharia, como École Centrale de Paris e École Polytechnique (Souza, 2015). Esse acordo, ainda vigente, possibilita que estudantes na graduação possam, ao longo dessa formação, estudar por dois anos em universidades francesas e, ao concluir o curso, receber o diploma das duas instituições. A partir de iniciativas como esta, a universidade tem estimulado cada vez mais a formação desse tipo de convênio: “Eu entendo que, daqui para frente, que o foco da internacionalização será o duplo diploma. [...] Pretendemos avançar nessa direção, trabalhar com a co-tutela e o duplo diploma na pós-graduação, não só com as universidades francesas, mas também com algumas universidades da Austrália e da Itália” (Vilela *apud* Miúra, 2006, p. 136).

Nos últimos anos, a Universidade de São Paulo tem empreendido esforços para estimular a dupla-titulação na pós-graduação, divulgando materiais informativos sobre essa modalidade e realizando oficinas com os estudantes, tanto para orientá-los como para esclarecer dúvidas quanto aos procedimentos que devem ser adotados para o estabelecimento dos convênios.

A seguir, analisaremos a primeira parte de um infográfico veiculado pela Universidade de São Paulo sobre o tema:

Figura 1 - Infográfico divulgado no Jornal da USP



Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo (2020).

No infográfico publicado no jornal da Universidade de São Paulo o título “Dupla Titulação”, vem seguido do subtítulo, “um caminho para dois diplomas”, enfatizando a possibilidade de uma titulação dupla (ou expedida por duas universidades). Ao lado do título há o seguinte texto: “Todos os alunos da pós-graduação podem tentar esse recurso”, no entanto, ao final da frase, há um asterisco, pois o processo não é tão simples. Embora haja em tese a oportunidade da realização desta modalidade de estudos a todos, há elementos contratuais a serem analisados pelas duas instituições, além de outras questões práticas a serem consideradas como compatibilidade do curso: semestre letivo em que se encontra o aluno, conversa com os orientadores das duas instituições, dentre outras.

Logo abaixo do título há três colunas com a descrição das vantagens de se obter a dupla-titulação. A primeira afirma que essa modalidade é para estudantes que desejam que, parte de sua pesquisa seja feita numa universidade no exterior. A segunda discorre sobre a diferença entre essa modalidade e o doutorado sanduíche, evidenciando a garantia de um diploma nas duas universidades. A terceira aborda a

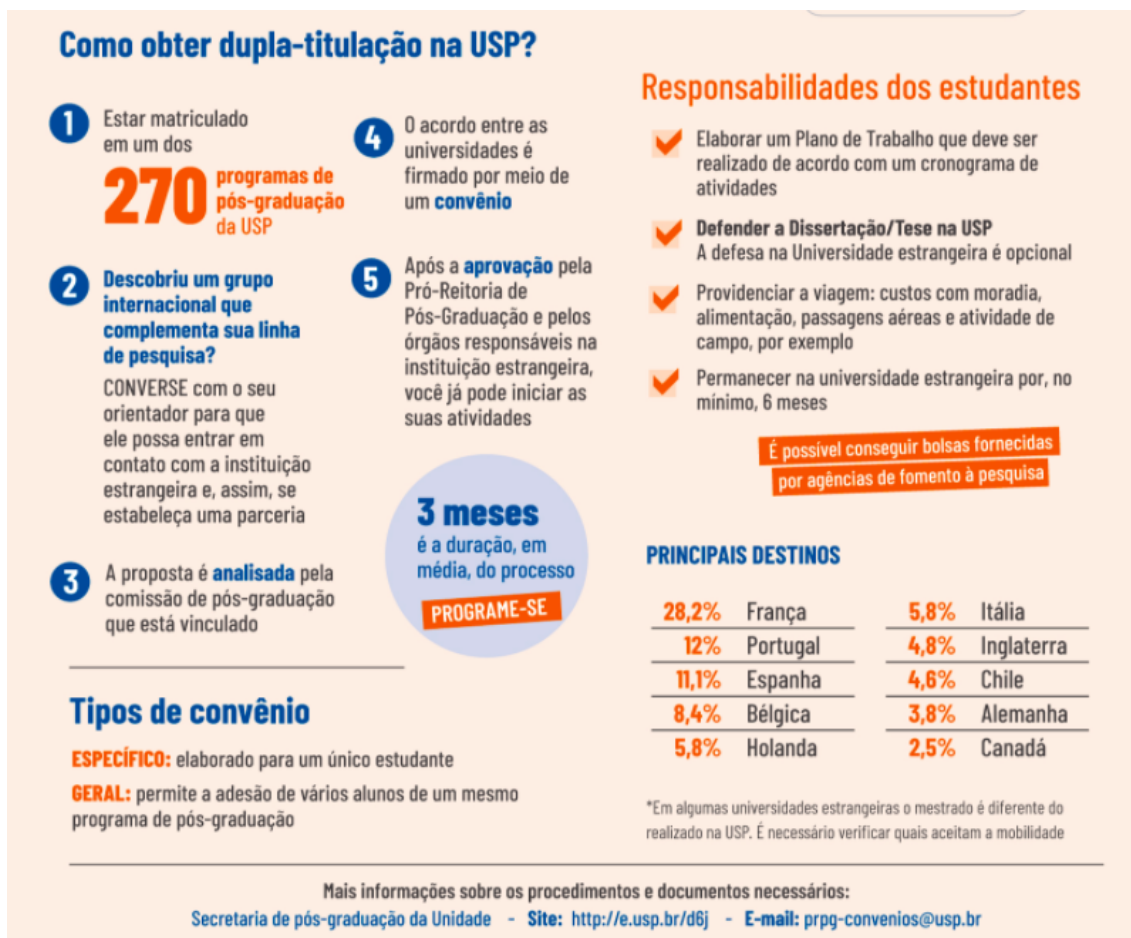
colaboração entre as universidades envolvidas e as qualifica como “similares em excelência”. O infográfico também destaca o crescimento profissional e pessoal dos estudantes envolvidos no processo.

Quando analisamos as vantagens que o folder destaca, notamos que a primeira e a terceira coluna em nada se diferenciam de outros programas de mobilidade oferecidos pela Universidade; na segunda, o único acréscimo é a obtenção do duplo diploma. Acreditamos que o ponto valorizado nesta modalidade deveria ser a possibilidade da pesquisa realizada em parceria, de modo a envolver orientadores da instituição de origem do aluno e de instituições estrangeiras.

Abaixo das três colunas há a informação de que em 2018, dos 800 alunos que conseguiram bolsas para estudos no exterior, somente 80 o fizeram com dupla-titulação. Ao lado, há um gráfico que apresenta o total de alunos intercambistas e desse total, o percentual dos que fizeram dupla-titulação. À direita do gráfico há uma pequena tabela cujo título em negrito é “Plano de Trabalho” e, abaixo, encontra-se a relação de opções das atividades a serem realizadas na universidade estrangeira, o que alude a esta pretensa praticidade, inclusive no que se refere ao cumprimento das atividades na instituição estrangeira.

A seguir reproduzimos a segunda parte do infográfico:

Figura 2 - Infográfico divulgado no Jornal da USP



Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo (2020).

No lado esquerdo do folder consta um passo-a-passo com cinco etapas para o estudante conseguir a dupla-titulação e o tempo médio que o processo dura para firmar o convênio. O infográfico sugere que o processo de obtenção do duplo diploma seria rápido, simples e de responsabilidade majoritariamente dos estudantes, deixando subentendido que 720 dos 800 alunos intercambistas não escolheram essa modalidade por falta de informação ou outro motivo alheio à burocracia que o processo envolve.

No entanto, ainda que consideremos as possíveis dificuldades burocráticas do processo, esse número ainda é pequeno se olharmos para a quantidade de convênios entre a Universidade e instituições internacionais, conforme podemos observar no quadro abaixo:

Figura 3 - Indicadores internacionais



Indicador (Período de 01/01/2014 a 31/12/2018) ↕	Total
Alunos de Graduação USP no Exterior	9547
Alunos de Graduação de Instituições Estrangeiras	7360
*Convênios Assinados	1905
*Convênios Vigentes	2981
Docentes USP no Exterior	10453
Docentes de Instituições Estrangeiras	1928
Visitas de Delegações Internacionais	2115

*Número corresponde a convênios e protocolos de intenção nacionais e internacionais

Fonte: Sistema Mundus e Sistema Mercúrio

Última atualização dos dados: 30/08/2020

Fonte: Páginas de indicadores internacionais da AUCANI.ⁱ

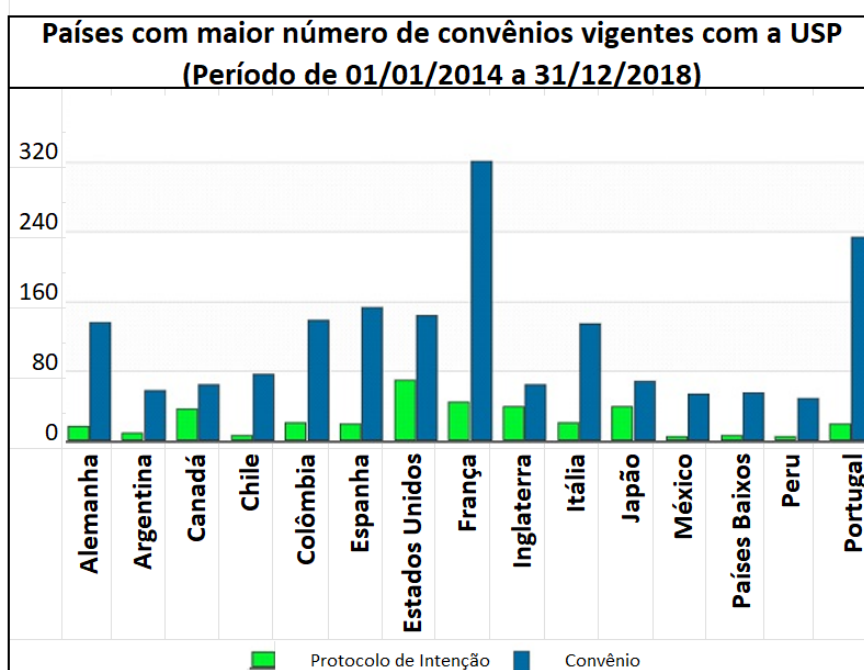
O quadro disponível no site da Agência de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (AUCANI) mostra que, no período de janeiro de 2014 até dezembro de 2018, havia 1905 convênios assinados e 2981 vigentes, ou seja, demonstra as relações entre a Universidade e uma grande quantidade de países no período selecionado. Um número considerável de atividades realizadas em instituições estrangeiras foi mobilizado, revelando, portanto, números baixos com relação à procura de acordos de convênios de dupla-titulação.

Para pensar sobre esta questão, transcrevemos a seguir um trecho do documento com as orientações sobre a dupla-titulação disponível no site da Pró-Reitoria de Pós-graduação da USP: “O convênio de dupla titulação assinado com a USP deve envolver instituição com a mesma excelência e expertises reconhecidas em áreas complementares às que o convênio deseja celebrar”ⁱⁱ. Este aspecto enfatiza a questão dos centros de conhecimento e, desta maneira, exclui a produção de muitas universidades que poderiam realizar excelentes trabalhos com a Universidade de São Paulo. Assim como o termo “universidades similares em excelência” que aparece na primeira parte do infográfico (Figura 1), o documento igualmente esclarece que a dupla-titulação é viabilizada com universidades de mesma excelência/padrão que a USP.

Na segunda parte do infográfico divulgado pelo Jornal da USP (Figura 2), no lado inferior direito há um quadro com os locais mais escolhidos pelos estudantes para realizar os estudos de dupla-titulação. Aparecem na imagem Canadá, Chile e muitos países da Europa como principais destinos dos estudantes.

A questão colocada pela coordenação da Comissão de Cooperação Nacional e Internacional (CCInt) da FEUSP e apresentada no IV Seminário de Internacionalização (2018) é sobre uma maneira de realizar trabalhos com outros países para buscar a integração, com enriquecimento das pesquisas a partir de contatos que beneficiem as duas instituições e que não sejam somente as estabelecidas com o fortalecimento dos centros já consolidados. Na própria Europa, por exemplo, os países que aparecem são geralmente os mais conhecidos, embora haja maior diversidade quando observamos os convênios firmados:

Figura 4 - Países com maior número de convênios com a USP



Fonte: sistema Mercúrio (2020).

Analisando os países com convênios vigentes com a Universidade de São Paulo, observamos que ocorre algo semelhante ao apresentado no infográfico sobre a dupla-titulação, temos praticamente os mesmos países: Alemanha, Canadá, Espanha, França,

Inglaterra, Itália, Portugal, com a inclusão de alguns: Argentina, Chile, Colômbia, Estados Unidos, Peru, dentre outros centros.

Em se tratando de uma universidade com pesquisas em inúmeras áreas e expertises nos questionamos o que é considerado “semelhança” e “excelência”. Em sua análise sobre os *rankings* das universidades Altbach (2016) nos apresenta as seguintes provocações: [...] Um professor não teria como julgar a qualidade do ensino, o comprometimento ou o serviço social em outro campus. Um professor de química da Alemanha seria capaz de julgar quais são as melhores universidades da Malásia ou da China, mesmo em química? Um presidente de uma universidade em Iowa teria muito conhecimento especializado sobre as melhores universidades da África do Sul ou da Tailândia? Os reitores indianos conheceriam as melhores universidades da Noruega? (Altbach, 2016, p.137, tradução nossa).

Pensando em nosso contexto latino-americano de exploração colonial, esses pontos destacados no excerto acima tornam-se ainda mais importantes para compreender a nossa relação com o conhecimento. O processo de exploração a que fomos submetidos desprezou a cultura dos povos que já viviam por estas terras, afetou nossa relação com as línguas locais, transformando totalmente nosso entendimento sobre os diversos tipos de conhecimento. A discussão levantada por Altbach (2016), quanto aos *rankings* relacionados a um ensino de massa, nos ajuda a pensar sobre como lidamos ou não com as diferenças: o que tem grande significado para uma cultura pode não ser lido da mesma forma por outra.

Grada Kilomba (2016), ao pensar a questão do poder e autoridade racial, nos coloca as seguintes questões:

Qual conhecimento está sendo reconhecido como tal? E qual conhecimento não o é? Qual conhecimento tem feito parte das agendas acadêmicas? E qual conhecimento não? De quem é esse conhecimento? Quem é reconhecida/o como alguém que possui conhecimento? E quem não o é? Quem pode ensinar conhecimento? E quem não pode? Quem está no centro? E quem permanece fora, nas margens? (Kilomba, 2019, p. 50).

A partir destas perguntas, indagamos sobre os critérios estabelecidos para mensurar a qualidade das instituições e avaliar quais universidades estrangeiras têm “semelhante excelência” que a Universidade de São Paulo. Em nosso ponto de vista,



no sentido contrário desta equiparação, efetivar parcerias e pesquisas em instituições distintas, desde que tenham o mesmo interesse em determinado objeto de estudo e na realização de atividades conjuntas, pode contribuir significativamente para os resultados das pesquisas realizadas.

A dupla-titulação na FEUSP

Começamos esta parte da análise com um questionamento: “Como a Universidade pode mobilizar os estudantes, ampliar a produção de conhecimento com parcerias entre as instituições, mudando também as perspectivas com relação aos centros de conhecimento?”

A relação dos convênios de dupla-titulação da Faculdade de Educação da Universidade de São Pauloⁱⁱⁱ, compreendendo o período de 2014 a 2018, nos ajuda a pensar sobre esta pergunta. Dentro deste período, temos cooperações com as seguintes universidades: Universidad de Alicante - Valência – Espanha, com vigência de 29/09/2014 a 29/09/2019; Universidad de Burgos – Burgos – Espanha, com vigência de 15/04/2015 a 15/04/2020; Université Lumière Lyon 2 – Lyon – França, com vigência de 06/11/2018 a 06/11/2023; Université Paris 8 – Vincennes-Saint-Denis – Paris – França com vigência de 09/02/2017 a 09/02/2022 e Universidad de La Frontera – Temuco - Chile (Joel) com vigência de 04/05/2017 a 04/05/2022.

Segundo o site da Faculdade de Educação da USP^{iv}, até o ano de 2018 havia 705 alunos matriculados na pós-graduação entre mestrado, doutorado e doutorado direto. Considerando este número, percebemos o número irrisório de estudantes da pós-graduação envolvidos em convênios de dupla-titulação, tendo em vista o trabalho desenvolvido neste setor na Universidade, que proporciona sempre contatos diversos entre pesquisadores dentro e fora da Faculdade.

Abaixo relacionamos dois quadros: dos alunos da FEUSP em dupla-titulação no exterior e dos alunos estrangeiros em dupla-titulação na FEUSP:



Tabela 1 - Alunos da FEUSP em dupla-titulação

Ano	Universidade	País	Cidade	Curso
2014	Universidad de Alicante	Espanha	Valência	Doutorado em Educação
2017	Université Paris 8 – Vincennes-Saint-Denis	França	Paris	Doutorado em Educação
2017	Université Paris 8 – Vincennes-Saint-Denis	França	Paris	Doutorado em Educação
2018	Universté Lumière Lyon 2	França	Lyon	Doutorado em Educação

Fonte: Relatórios de Atividades Internacionais da CCInt-FEUSP e Serviço de Pós-Graduação

Tabela 2 - Aluno estrangeiro em dupla-titulação

Ano	Universidade	País	Cidade	Curso
2015	Universidad de Burgos	Itália	Burgos	Doutorado em Educação
2017	Universidad de la Frontera	Chile	Temuco	Doutorado em Educação
2018	Universidad de la Frontera	Chile	Temuco	Doutorado em Educação

Fonte: Relatórios de Atividades Internacionais da CCInt-FEUSP e Serviço de Pós-Graduação

A partir destes dados, podemos observar uma repetição dos quadros anteriores acerca dos países escolhidos para a realização deste tipo de convênio, entretanto, quando olhamos para os dados gerais apresentados nos relatórios da CCInt, notamos diversas atividades em países/cidades que fogem destes centros a partir de outros convênios firmados com a Faculdade como Moçambique, Angola, Honduras, Costa Rica, Peru, Colômbia, México, Índia, Sri Lanka, Timor Leste, dentre outros, com trabalhos de cooperação entre as instituições. Deste modo, a dupla-titulação também poderia seguir este caminho de diversidade para estabelecer mais lugares, com múltiplos centros de aprendizagem ao redor do mapa.

Estes convênios listados acima resultaram em projetos de pesquisas em conjunto, elaboração de artigos frutos de pesquisas realizadas a partir destas parcerias, publicações de dossiês em revistas, eventos acadêmicos e mobilidade docente e estudantil.

Em 2014, foi estabelecida uma parceria entre a FEUSP, a Universidad Nacional de Costa Rica - UNA/Costa Rica e a Universidad Pedagógica Nacional Francisco Morazán - UPNFM/Honduras. O projeto de pesquisa intitulado *A escrita sobre as práticas de ensino em licenciaturas do Brasil, da Costa Rica e de Honduras: registro, análise e produção de conhecimento* envolveu docentes e discentes de cinco universidades brasileiras (Universidade Federal do Pará - UFPA, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, Universidade Estadual do Centro Oeste - Unicentro e a FEUSP) e das duas universidades estrangeiras.

Em 2015, esta parceria oportunizou a realização de diversos eventos nas universidades conveniadas como o FALE Internacional (Fórum Acadêmico de Letras), o Seminário de Investigación Educativa para Docentes y Estudiantes Universitarios/Pre-FALE, o FIPED (Fórum Internacional de Pedagogia) além do Seminário de Investigación y Formación Docente e o Seminario Internacional de Experimentación e Investigación en Prácticas de Enseñanza (SIEPES).

Segundo os relatórios da CCInt (2014-2018), em 2015 e 2016, o acordo estabelecido possibilitou a elaboração e execução de cursos de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira ministrados por estudantes da graduação e pós-graduação da FEUSP para a comunidade da UPNFM/Honduras, propiciando uma mobilidade discente que envolvesse ensino, pesquisa e extensão e que permitisse aos alunos do curso de Letras, a experiência de realizar seu estágio de regência neste curso.

O projeto de pesquisa que envolveu a FEUSP, UNA/Costa Rica e UPNFM/Honduras originou o dossiê *Escribir sobre las prácticas de enseñanza: reflexiones sobre la producción de conocimiento en nivel de pregrado/grado en educación*⁹ que foi publicado pela Revista *Ensayos Pedagógicos* no ano de 2020.

Atualmente há muitos trabalhos em andamento/processo de colaboração entre estas instituições. Outro exemplo seriam os trabalhos desenvolvidos na África, com universidades de Angola e Moçambique e que favoreceram a cooperação científica, incluindo experiências didáticas nos países em questão. Estes países ficariam



de fora do contexto citado para a dupla-titulação, pois muitas vezes, pelas condições históricas, suas instituições de ensino não figurariam nestes “níveis de excelência” solicitados pela USP.

Iniciar atividades na universidade com o objetivo de buscar novas perspectivas para os objetivos de pesquisa, tendo em vista a ampliação dos contatos e parcerias no contexto da internacionalização nos leva a um trabalho árduo. Para conhecer a realidade da universidade, dentro da proposta a que nos dedicamos, de buscar lugares diferentes dos centros estandarizados, é preciso o estabelecimento de contatos, realização de eventos, diversos deslocamentos, dentre outras atividades que apontarão os rumos a serem seguidos.

Estas atividades, no entanto, não podem ser realizadas somente a partir da observação de índices numéricos relacionados a uma pontuação obtida pela universidade. É importante que estas práticas diferenciadas existam como projetos institucionalizados para que figurem nos dados da instituição. Como observamos nos relatórios da CCIInt-FEUSP (2024-2018), existem várias pesquisas desenvolvidas para mudar e questionar os lugares que sempre figuram como núcleos exclusivos de conhecimento. Neste sentido, a partir de trabalhos com instituições de todo o Brasil, a FEUSP questiona a própria centralização da Universidade de São Paulo, buscando colaborações com universidades por todo o país e, a partir destas atividades, constrói uma mudança de perspectiva, ajudando no crescimento e reconhecimento de instituições de ensino em todos os estados do país.

Quanto às práticas com vistas a estas mudanças de parâmetros, se considerarmos a extensão de nosso território, temos, infelizmente, poucas iniciativas onde a própria missão da universidade envolve diretamente estes objetivos de internacionalização que buscam mudar os já conhecidos modos de ensino e arriscam com um trabalho que busca a valorização de diversas culturas. Santos e Filho no texto *A quarta missão da universidade. Internacionalização universitária na sociedade do conhecimento* (2012) assinalam as atividades de algumas universidades: E cabe às respectivas universidades chamarem a si a responsabilidade que detêm no processo e desempenharem o papel no motor de desenvolvimento, no qual, sabêmo-lo hoje, nenhuma outra instituição as pode substituir. A criação pelo governo brasileiro da Universidade Federal



da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFFS) e da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), responde a esta linha de preocupações e prova, até que ponto o potencial universitário pode ser mobilizado para dar respostas a objetivos de integração regional e supra-regional (Santos e Filho, 2012, p.57).

Estes exemplos pontuados pelos autores são importantes, pois estas universidades realizam pesquisas a partir de perspectivas multiculturais com o olhar voltado para a busca de conhecimento na diversidade, entretanto, são poucos e recentes os projetos, levando em consideração a extensão do nosso território e suas especificidades regionais.

Ainda há pelo país muitas universidades com *campus* em fronteiras e com cursos que não realizam integrações com as culturas locais ou as realiza minimamente, o que nos demonstra ainda a necessidade de mobilizar práticas, aumentando assim as possibilidades de intercâmbio e, desta forma, encontrando universidades parceiras para os trabalhos com atividades como o da dupla-titulação, que beneficiará os dois países em acordo.

Considerações Finais

A dupla-titulação oferecida pelas universidades é um elo importante para o trabalho acadêmico, pois a partir deste compromisso com as duas instituições as contribuições das pesquisas realizadas trazem melhorias para os dois países envolvidos, a partir das trocas estabelecidas no plano de trabalho proposto pelos alunos e orientadores. É importante tanto a divulgação destas possibilidades no ambiente acadêmico, quanto a reflexão sobre o processo: quais instituições enviam seus alunos, quais as instituições são mais procuradas pelos alunos brasileiros e quais atitudes podem ser tomadas para um quadro amplo e que englobe também universidades que estão relacionadas com estes diferentes trabalhos.

Na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, com as diversas atividades que refletem sobre a internacionalização, buscamos mostrar as práticas de

dupla-titulação e realizar estudos e debates para o seu incentivo e para pensar como estes estudos estão sendo realizados na própria instituição de maneira a contribuir para o crescimento da Universidade de modo a buscar parcerias com diferentes instituições.

Embora constatamos, na análise dos dados dos relatórios da CCInt-FEUSP, um movimento de realização e ampliação de parcerias com outras instituições estrangeiras, os números relacionados à dupla-titulação ainda são muito pequenos. Acreditamos que, para a mudança, é fundamental o questionamento constante sobre os espaços de conhecimento e a discussão sobre o tema em diferentes eventos e reuniões com a comunidade acadêmica para o estabelecimento de projetos que tragam novas possibilidades para a internacionalização.

Referências Bibliográficas

ALTBACH, Philip G. **Global Perspectives on Higher Education**. Johns Hopkins University Press: Baltimore, 2016.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**. Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro, Cobogó, 2019.

MIGNOLO, Walter D. **Colonialidade. O lado mais escuro da modernidade**. Tradução: Marco de Oliveira. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 32, n. 94, p. 1-18, 2017.

MIÚRA, Irene Kazumi. **O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo: Um estudo de três áreas de conhecimento**. Tese (Doutorado). Ribeirão Preto, SP: Universidade de São Paulo, 2006.

USP/Pró-Reitoria de Pós-graduação. **Dupla/Múltipla titulação**. Orientações para estabelecimento de Convênio de Dupla Titulação entre a USP e Instituições Estrangeiras. Disponível em: <https://prpg.usp.br/pt-br/internacionalizacao/dupla-multipla-titulacao>. Acesso: fev. 2020.

USP/Pró-Reitoria de Pós-graduação. **Procedimentos para Múltipla/Dupla-Titulação. Coorientação de Teses de Doutorado ou Dissertação de Mestrado visando à múltipla/dupla-titulação**. 2017. Disponível em: http://www.prpg.usp.br/attachments/article/796/procedimento_para%20publicar%2018_%2012_2017.pdf. Acesso: fev. 2021.

USP/Comissão de Cooperação Nacional e Internacional da FEUSP. **Relatório de atividades internacionais da comissão de cooperação nacional e internacional, 2014 - 2018.**

SANTOS, Fernando Seabra. FILHO, Naomar de Almeida. **A quarta missão da universidade. Internacionalização universitária na sociedade do conhecimento.** Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

SOUZA, Camila Amaral. **Representações culturais de estudantes brasileiros sobre a França no programa de Duplo Diploma da Poli-USP.** Dissertação (Mestrado). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015.

ⁱ Disponível em: <https://internationaloffice.usp.br/>. Acesso: ago. 2020.

ⁱⁱ Disponível em: <https://www.prpg.usp.br/pt-br/internacionalizacao/dupla-multipla-titulacao>. Acesso: fev. 2021.

ⁱⁱⁱ Relatórios de Atividades Internacionais CCIInt-FEUSP (2014- 2018) e dados fornecidos pelo Serviço de Pós-Graduação.

^{iv} Disponível em: <https://www4.fe.usp.br/pos-graduacao/apresentacao>. Acesso: nov. 2018.

^v Disponível em: <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/ensayospedagogicos/issue/view/1283>. Acesso: jun. 2021.

Data da submissão: 17/02/2024

Data do aceite: 06/06/2024